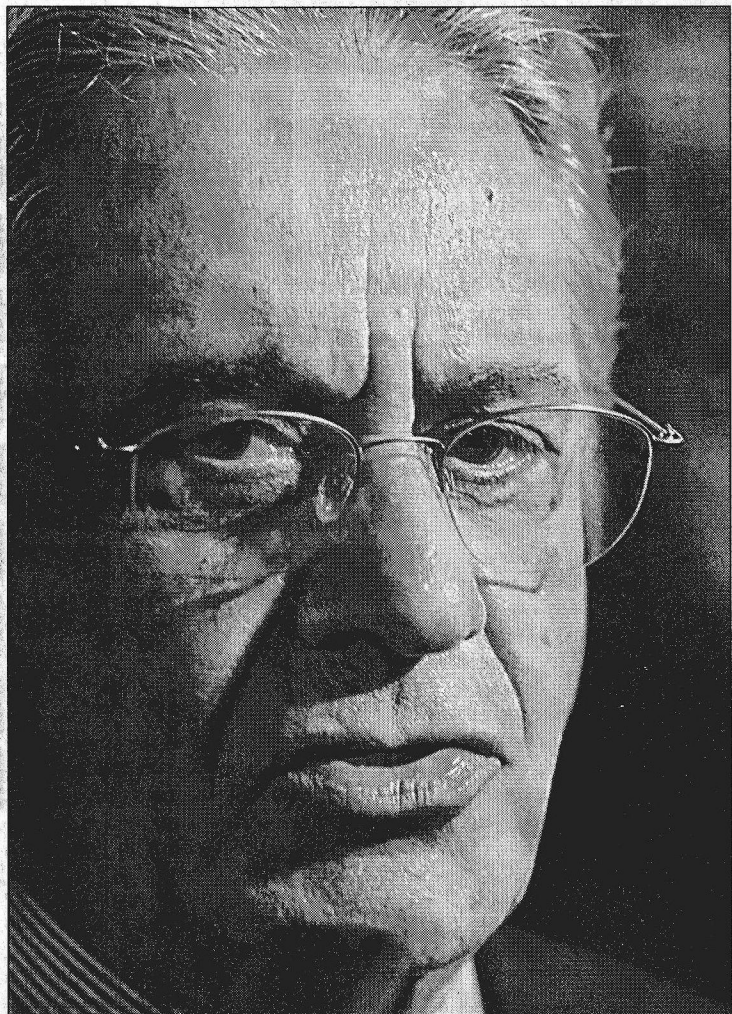


'Candidatos têm de assumir responsabilidades'

FH afirma que os que querem sucedê-lo têm de manifestar apoio ao país para afastar desconfiança do mercado

Gustavo Miranda



FH: "Sem o apoio do governo, é difícil passar reforma constitucional"

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique antecipou ontem, em evento no Itamaraty, o tom das conversas que terá segunda-feira com os principais candidatos à Presidência. Ele vai dizer que se não apoiarem o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), fechado recentemente pelo governo, o cenário a curto prazo pode ser trágico. Fernando Henrique pediu ontem que os candidatos assumam já suas responsabilidades perante o país.

— É preciso que os candidatos, todos, tomem consciência do que está sendo feito, por que está sendo feito e manifestem seu apoio ao país. Não podemos deixar que haja falta de confiança por causa de uma eleição. Eleição é um processo democrático e o povo decidirá. Agora, os candidatos têm que assumir suas responsabilidades. Gostaria de vê-los assumindo. Alguns já o fizeram, assumindo essa responsabilidade perante o país — disse o presidente, numa reação principalmente aos ataques do candidato da Frente Trabalhista, Ciro Gomes.

Ao falar sobre o encontro e o nervosismo do mercado financeiro, Fernando Henrique disse que o país precisa chegar a uma "taxa de dólar razoável". Ele afirmou que o interesse do governo, neste momento, é baixar a taxa de juros na medida do possível. Mas, segundo o presidente, isso só poderá acontecer com a queda da cotação do dólar e o restabelecimento das linhas de crédito para exportações.

FH afirma que país tem credibilidade internacional

Fernando Henrique disse ainda que, como presidente, sua principal responsabilidade "é fazer com que o Brasil mantenha o que já conseguiu e avance mais". O presidente lembrou ainda que o país, atualmente, dispõe de credibilidade internacional.

— Precisamos fazer com que nós próprios, brasileiros, tenhamos um posição mais definida em defesa dos nossos interesses. E os nossos interesses, neste momento, são baixar a taxa de juros na medida do possível. E, para que isso seja possível, é preciso que exista uma taxa de dólar

razoável e que as linhas de crédito sejam restabelecidas. Não há nenhuma razão para que isso não ocorra — disse Fernando Henrique, acrescentando que essas metas econômicas não podem ser afetadas pela questão da eleição presidencial.

Fernando Henrique fez esse apelo aos candidatos ao dar entrevista logo depois de participar de reunião preparatória para a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+10), que acontecerá na África do Sul no fim do mês.

— Como presidente da República, tenho a responsabilidade principal de fazer com que o Brasil mantenha o que já conseguiu e avance mais. Hoje, dispomos de credibilidade internacional — disse o presidente.

Ao discursar durante a reunião no Itamaraty, Fernando Henrique voltou a falar sobre as incertezas que atingem o mundo. Ele disse que os líderes políticos mundiais devem ter a coragem para enfrentar questões importantes, como incertezas na área econômica, o prote-

cionismo e a dificuldade de acesso a mercados por parte de países em desenvolvimento.

— Sem isso, dificilmente haverá uma mudança efetiva na distribuição de riqueza no mundo — disse ele, repetindo várias vezes a expressão "incertezas das questões financeiras".

Fernando Henrique ainda fez uma ironia com a disposição do Congresso de aprovar emendas constitucionais:

— Sem o apoio do governo, é difícil passar uma reforma constitucional, a não ser quando se trata de matéria para ampliar poderes do próprio Congresso. Aí, sim.

Presidente diz que capital estrangeiro é importante

À tarde, ao condecorar o francês Michel Gaillard com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul durante cerimônia no Palácio do Planalto, o presidente ressaltou a importância da presença do capital estrangeiro no Brasil, principalmente neste momento, "que é de renovação das nossas apostas". ■